

TESES

PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: ANÁLISE DE RELAÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Denise Cintra Villas Boas

Orientador: Prof^o Dr^a Leslie Piccolotto Ferreira
Banca examinadora: Prof^o Dr^a Isabel Maria Rodrigues do Amaral Oliveira, Prof^o Dr^a Maria Cecília de Moura, Prof^o Dr^a Shirley Rodrigues Maia e Prof^o Dr^a Teresa Maria Momensohn dos Santos

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Departamento: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Auxílio : Bolsa CAPES II

Data da Defesa: 12/05/2014

RESUMO

Introdução: crianças com surdocegueira congênita e com deficiência múltipla necessitam de apoio para a compreensão do mundo ao seu redor e acesso à informação. Em muitos casos, não utilizam a fala como principal forma de comunicação e poderão utilizar formas não verbais para se comunicarem. Essas são, por vezes, desconhecidas, seja por profissionais ou familiares. Objetivo: analisar os comportamentos de atenção e os comportamentos comunicativos entre uma professora e crianças com surdocegueira e com deficiência múltipla e analisar a percepção da mesma professora sobre as estratégias de atenção e comunicação desenvolvidas por ela no atendimento a essas crianças. Método: esta pesquisa, de natureza qualitativa, com suporte metodológico de estudo de caso, é composta por dois estudos distintos. O primeiro é uma descrição dos comportamentos de atenção (atenção à pessoa, atenção ao objeto e atenção conjunta) e dos comportamentos comunicativos (as formas de comunicação utilizadas pelos alunos, as formas de comunicação utilizadas pela professora e os momentos em que ocorreram as trocas de turnos), por meio da observação participante e de gravações audiovisuais da interação, durante atividades em sala de aula, de duas díades: na primeira, uma professora especializada e uma criança com surdocegueira congênita (S1), e, na segunda, a mesma professora e uma criança com deficiência múltipla (S2). Os dados foram transcritos, os momentos de

interação registrados por notas de campo; quantificadas e categorizadas as potenciais situações correspondentes aos comportamentos de atenção; transcritas e identificadas as potenciais situações correspondentes a cada forma de comunicação das crianças, forma de comunicação da professora; e, ao final, contabilizadas as trocas de turnos. O segundo estudo constou da análise da percepção da mesma professora especializada sobre as estratégias de atenção e comunicação desenvolvidas por ela no atendimento a S1 e S2, descritos no primeiro estudo. Para tal, foi realizada uma entrevista individual, semi-estruturada, composta por três perguntas, apresentadas após a professora ter assistido ao material audiovisual referente ao seu atendimento. Essa foi transcrita e analisada por meio de análise de conteúdo. Resultados: no primeiro estudo, em relação ao número de ocorrências dos comportamentos de atenção, S1 apresentou atenção à pessoa e S2 atenção ao objeto, em atividades que envolveram música e ritmo. Como potenciais formas de comunicação não verbal, S1 apresentou vocalização, toque, contato corporal, movimentos corporais, expressões faciais e choro, e no caso de S2, olhar, movimentos corporais e vocalização. As formas de comunicação da professora foram verbal, toque (contato e vibração), visual, auditiva (ritmo) e sinais de Libras. S1 e S2 apresentaram potenciais trocas de turnos apenas quando a ação foi iniciada pela professora, provavelmente por dificuldades em iniciar, manter ou estender uma interação. No segundo estudo, quanto à percepção da professora, essa apresentou satisfação pelo seu trabalho ao perceber o desenvolvimento dos alunos, respeito às características individuais para o uso das estratégias de atendimento, importância da participação da família e da utilização dos registros audiovisuais para contribuição de seu trabalho. Fez referência, porém, a determinadas situações em que perdeu oportunidades de comunicação e não forneceu tempo necessário para resposta dos alunos. Considerações finais: a importância de um parceiro significativo de comunicação é essencial para identificar, interpretar e responder aos comportamentos de atenção e comunicativos da criança. A utilização de outras formas de comunicação deve estar de acordo com as características individuais,



uma vez que atividades que estimulem o tato, a visão, a audição e outros sentidos, devem ser oferecidas como parte do processo de estimulação para o desenvolvimento, como forma de comunicação, para que a criança receba, quando possível, informações do ambiente por esses sentidos e garanta o acesso ao mundo. Pouco ainda se sabe sobre as habilidades de aprendizagem dessas crianças e sobre os comportamentos de atenção e de comunicação. Assim, conhecer a forma como cada criança se comunica e suas características são fundamentais para o atendimento tanto do professor quanto do fonoaudiólogo.